

Publicado em: 21/09/2010 02:00|Atualizado em: 21/09/2010 02:00

Santa Felicidade recebe o Quinteto de Metais Sonora

Érico Bondezan (trombone baixo), André Barbosa Machado (percussão)

Que tal um programa com o "Aleluia", de Händel, e o "Nessum Dorma", de Puccini? Muito pomposo? Podemos acrescentar o "Saint Louis Blues", de William Handy, as "Proezas de Solon", de Pixinguinha, e a "Garota de Ipanema", de Tom e Vinicius. Ainda sentindo falta de algo mais pop? Também marcam presença as canções "I'll be there", do Jackson Five, e "Sapato Velho", do Roupa Nova.

Fotos: Divulgação



Os integrantes: Maicon Douglas Alves da Cruz (trompete), Lucas Barbosa Machado (trompete), Natanael Caleffi Pereira (trompa), Gideon Barbosa (trombone)

Não poderá se queixar de pouca abrangência no repertório quem der uma passada no Conjunto Santa Felicidade, hoje, às 20h, para conferir a apresentação do Quinteto de Metais Sonora. Todos os temas listados no primeiro parágrafo e mais vários outros, sempre mantendo o ecletismo serão executados pelo grupo, na Escola Municipal Professora Benedita Natália Lima (Rua Erlon Chaves, s/n), com entrada gratuita.

O concerto faz parte do Convite à Música nos Bairros, projeto da Fundação Luzamor com apoio do Ministério da Cultura. O projeto foi aprovado em Brasília em junho, e já está na sétima apresentação. Todas as terças-feiras acontecem concertos em bairros da periferia de Maringá, sempre abertos ao público. Até a metade do ano que vem, serão visitados 43 bairros pelo projeto, "e teríamos condições ir a mais de cem", conta a coordenadora da Fundação Luzamor, Andrea Bitencourt.

Dentro do projeto, revezam-se nas apresentações o Quinteto de Metais e a Orquestra de Câmara do Luzamor. Além dos dois grupos regulares, estão previstos concertos de mais dez duos maringaenses de música instrumental, sempre com a intenção de levar a cultura para as regiões carentes de atividades culturais.

"Há cinco anos já temos o Convite à Música aqui no auditório do Luzamor, mas quem mora em bairros mais afastados não tinha condição de ir", destaca Andrea.

A coordenadora Fundação Luzamor comemora o sucesso da empreitada, contando que os grupos são sempre muito bem-recebidos. "Até perguntam para a gente quando vamos voltar, é uma coisa que eles não conheciam e passaram a gostar", diz. Além de escolas, o projeto faz apresentações em igrejas e centros comunitários.

:Notícias Relacionadas:

Andrea explica que os grupos que se apresentam no projeto são de música erudita, mas para conseguir uma identificação maior com o público optam por um repertório misto, incluindo excertos de música clássica, jazz, MPB e até entrando no território pop. "A partir de uma releitura de algo com que já estão familiarizados, vai se aprimorando o gosto."

A coordenadora da Fundação Luzamor destaca que os recitais também têm caráter didático, com apresentações de cada instrumento, explicação da função do regente e noções de como se portar num concerto em teatro. "Essas pessoas nunca teriam a oportunidade de conhecer esse tipo de coisa sem o projeto."

Para Andrea, a identificação da música erudita com a elite é uma coisa que deve ser superada. "Temos de levar a cultura a todos, independentemente de onde estejam. Essa barreira, essa pompa toda em torno de uma orquestra é coisa do passado."

O programa

Aleluia (Händel)
Nessum Dorma (Puccini)
Classical Medley (excertos de várias peças eruditas)
Sapato Velho (Roupa Nova)
I'll be there (Jackson Five)
Saint Louis Blues (Handy)
Proezas de Solon (Pixinguinha)
A pantera cor de rosa (Henry Mancini)
Samba do Arnesto (Adoniran Barbosa)
Garota de Ipanema (Tom Jobim/Vinicius de Moraes)
Asa Branca (Luiz Gonzaga/Humberto Teixeira)